



Editorial

Mais um ano de lutas e resistências se encerra, mas não tiramos férias, o capital não nos dá tréguas!

A cada dia, devemos manter a luta e trabalhar para manter a chama da emancipação social acesa. Este ato, como sempre fizemos questão de escrever, falar e defender, é uma ação de nossa classe e de ninguém mais.

Por isso, defendemos o fim dos patrões, dos partidos, dos Estados, dos exércitos, das religiões e qualquer forma de usurpação, enganação, exploração e opressão que existam. Não são instituições eternas ou necessárias como defendem. Não precisamos de Estado para manter a sociedade funcionando e sim que nós assumamos os rumos de nossa vida social, de tal forma a delegar a terceiros essa importante tarefa. Podemos produzir sem os patrões, sem os bancos e sem as regras econômicas dos Estados, fieis as leis do capital, que são lucros máximos à custos mínimos.

Os partidos e os sindicatos atuais são estruturas que mantêm a máquina estatal funcionando e é compromisso de todo revolucionário sindical de romper com estas instituições, elas atrapalham nossa organização, emperram a resistência dos trabalhadores e os condicionam a viver das migalhas salariais oriundas das riquezas que produzem.

No suposto processo evolutivo que dizem acontecer no capitalismo, estamos vendo nossa classe ser levada as trevas e ser mais explorada e oprimida!

Como já denunciemos, nossa classe foi jogada à condições iguais ou piores do começo do século.

Vamos nos unir, nossa força está em nossa união, que é o pesadelo dos poderosos!

O abuso do governo municipal com os funcionários.

Os funcionários que trabalham nas unidades básicas de saúde foram condenados a trabalhar os pontos facultativos sem receber, acatando uma deliberação do Congresso Municipal de Saúde. O Congresso propôs que as UBS funcionassem como fossem pronto-socorros, coisa que elas não são. Se o governo e os conselhos de saúde querem que as unidades básicas funcionem como serviço essencial, que dêem as condições necessárias para que isso seja feito, aparelhando todos as unidades de saúde com equipamento e recursos necessários para atendimentos de emergências. E paguem as devidas horas aos plantonistas, duas coisas que o governo não fez e se nos funcionários não alertarem a população para que exija as condições de atendimento ideais, estaremos, funcionários e cidadãos perdendo em atendimento e trabalho.

Enquanto isso, o governo municipal reeleito mais a câmara dos vereadores resolverem reajustar os salários de prefeitos e outros cargos do alto escalão, isso em meio a uma crise mundial!

Já estamos atentos que a campanha salarial de 2009 será difícil por conta dessa mesma crise mundial. E sabemos bem isso, porque estamos a 8 anos sem ver um reajuste salarial acima de dois dígitos, enquanto que mensalmente vemos os reajustes de preços das mais variadas mercadorias, produtos e serviços.

Estamos, a cada ano, sendo enganados nas discussões salariais!

O governo, uma continuação da gestão do PT, desarticulou totalmente as lutas sindicais e os diretores sindicais estão muito aquém da luta diária, estão sem moral entre nós

trabalhadores e sabemos porque: estão sempre em conluios e discussões as portas fechadas, manobrando nossa classe quando convém a seus interesses. Continuam vinculados a CUT-Força Sindical, ligadas ao governo, comendo na mão do governo e servindo a seus interesses, desarticulando a luta sindical nacional, desagregando as categorias de trabalho através de campanhas corporativistas, dividindo os trabalhadores brasileiros. Há muito tempo não se ouve greve geral! União de todas as categorias por melhores condições de trabalho!

Qualquer trabalhador que tem um salário, está vendendo sua mão de obra a um custo mais baixo do que a riqueza que produz, isso mesmo sendo um salário considerado alto, não é igual a riqueza que é produzida e apropriada pelos donos, patrões e governos.

Toda vez que buscamos discutir um reajuste salarial, o governo muda o discurso e traz outras coisas, misturando e confundindo toda a classe.

A malandragem maior é dividir as categorias através do plano de cargos e carreiras, dando a categorias chaves, um tratamento corporativista e rachando a classe. Não levamos em conta o processo de terceirização de serviços que o governo municipal mantém, não fazendo concurso público e contratando serviços de terceiros para ocupar funções que estão deixando de existir.

Trabalhadores, trabalhadoras, se continuarem com a mentalidade de que a união dos trabalhadores de nada serve e que em nada resulta, continuaram a ter todos os seus direitos confiscados e só poderão agradecer se não forem mandados embora por uma cesta básica.

Vamos correr atrás do prejuízo ou ficar criticando covardemente?

Filhos do povo

Filhos do povo, te oprimem as cadeias e a injustiça não se pode manter, se a sua existência é um mundo de penas

Antes escravo, preferem morrer. Estes burgueses, muitos egoístas, que desprezam a humanidade, serão varridos pelos anarquistas ao forte grito de liberdade.

Trabalhador, não mais sofrer, a exploração tem de sucumbir. Levanta-te, povo leal, ao grito de revolução social. Vindicação não tem de pedir; só a união pode exigir. Nossa ideal não quebrar. Torpes burgueses. Para trás! Para Trás!

Os corações operários que batem Para o nossa causa, feliz serão. se animados e unidos combatem da vitória, o prêmio obterão. Proletários, a burguesia a de trata-la com altivez, e também obstinados a combate-la pela sua malvada estupidez.

Trabalhadores, não mais sofrer, a exploração tem de sucumbir. Levanta-te, povo leal, ao grito de revolução social. Vindicação não tem de pedir; só a união pode exigir. Nossa ideal não quebrar. Torpes burgueses. Para trás! Para Trás!

Arquivo Bem Estar e Liberdade



FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO - seção Campinas
www.fosp.anarkio.net

[Http://fosp.anarkio.net](http://fosp.anarkio.net)
divulgue e associa ao
sindicalismo revolucionário!!!

Organização operária de ação direta

Princípios básicos

A organização de ação direta é baseada no mais amplo federalismo libertário, que se articula

de baixo para cima, da base para o ápice, da unidade para o todo, do indivíduo para a coletividade, do simples para o composto.

Partindo dos comitês radicados nos locais de trabalho (fábricas, oficinas, obras, usinas, estaleiros, minas, fazendas, sítios, armazéns, escritórios, etc.), vai-se ampliando através dos organismos de bairros, subúrbios, cidades, Estados, regiões, nação, culminando na Internacional.

Assegurando a autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação, em seus vários graus, na confederação, que, por sua vez, é autônoma no seio da Internacional, americana e mundial, tem a força de sua ação na solidariedade voluntária e consciente de cada um e de conjunto de seus membros.

Assentada nessas bases fundamentais a organização operária de ação direta articula a sua estruturação com a necessária liberdade de movimentos, repelindo o estorvo do burocratismo e orientando a sua administração de maneira mais simples possível, de forma servir também de exercício de capacitação associativa para o que todos os seus mandatos são imperativos e revogáveis, exercidos desinteressadamente, salvo casos excepcionais, como um esforço em prol da causa coletiva, que é a causa de cada um de seus membros.

A organização operária de ação direta, ou sindicalista libertária reúne todos os trabalhadores da indústria, do comércio, da lavoura, dos meios de transportes, dos centros em que se cuida da saúde, da educação, das artes e diversões, enfim, todo os assalariados, todos os elementos que vivem do ganho do seu trabalho manual ou intelectual, sem explorar o trabalho de ninguém nem perceber renda de capital acumulado.

Orientação

A organização operária de ação direta não admite a intromissão da política partidária nos meios proletário, repelindo o predomínio, a interferência ou a influência de qualquer partido, mesmo que se apresente como proletário, não podendo exercer em seu seio qualquer mandato os dirigentes de partidos políticos ou seitas religiosas, nem quem ocupe cargos políticos ou a eles faça candidato.

Tática

Baseada na lição de um longo período de experiências feitas em toda parte onde o proletariado tem desenvolvido atividade em prol de seus direitos, demonstrando-se que sua emancipação não pode vir de fora de sua vontade e ação, o sindicalismo libertário repele como danosa a delegação de poderes com a participação do operariado nas disputas

eleitorais para sua intervenção nos parlamentos ou municipalidades, instituições integrantes na organização do estado capitalista, propugnando, ao contrário a ação direta como a única eficiente na luta contra o regime burguês, e sem qual nem mesmo as mais insignificantes medidas legais serão aplicadas em favor dos trabalhadores.

Obra educativa

Alimentado os laços de solidariedade entre trabalhadores no ambiente emancipador da atividade de sua organização de luta, fazendo com que repudiem todos os vícios, maus hábitos que os prejudicam moral e fisicamente, bem como todos os preconceitos e superstições, sustentando paralelamente uma permanente obra de educação e instrução, a organização operária de ação direta desperta-lhes o senso de responsabilidade, elevando-lhes o nível dos conhecimentos intelectuais, profissionais e sociais, de maneira a serem todos elementos valiosos no movimento pela emancipação da classe trabalhadora.

Finalidade

A organização operária de ação direta tem por fim estreitar os laços de solidariedade entre os proletários, dando mais força e coesão nos seus esforços na luta pela reivindicação de seus direitos morais e sociais. Unindo o proletariado para a sua ação de resistência á exploração e opressão patronal e dos elementos e instituições que a sustentam, e para a ação em prol da melhoria de sua situação presente, o sindicalismo libertário objetiva a completa emancipação da classe trabalhadora do domínio do capitalismo e do Estado que mantém o regime da exploração do homem pelo homem.

Assim, a organização operária de ação direta tem por finalidade estabelecer uma sociedade baseada no princípio de justiça social, na qual o produto do esforço de todos que trabalham se destina a proporcionar o bem-estar a toda a coletividade produtora.

XXX

Baseada em princípios que correspondem á necessidade da união da classe trabalhadora com o respeito da individualidade de seus membros e da autonomia de seus organismos; articulando sua estruturação sem os entraves do centralismo burocrático e corruptor, o que lhe assegura a precisa elasticidade de movimentos, a organização operária de ação direta proporciona á organização da sociedade um imenso organismo econômico com a eficiência capaz de permitir assegurar a todos e a cada um dos que trabalhem e produzem o bem-estar a que fazem jus, pondo termo ao império da injustiça e estabelecendo o regime da igualdade social.

Edgard Leuenroth

A emancipação dos oprimidos e explorados é obra dos próprios oprimidos e explorados